

*Estudo divulgado ontem pela FGV mostra que essas pessoas tentam sobreviver com R\$ 79,00 por mês*

Os miseráveis no país somam 33% da população e têm renda mensal abaixo de R\$ 79,00. A erradicação da pobreza seria possível com a contribuição mensal de R\$ 14,00 de cada brasileiro que está acima da linha de pobreza, o que daria um montante de R\$ 2 bilhões por mês para investimentos em programas sociais. Pelo menos na teoria, o problema da miséria teria uma solução fácil e objetiva. O cálculo consta do Mapa do Fim da Fome II, divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas, Sesc Rio e pela Organização Não-governamental Ação da Cidadania.

O estudo localiza a miséria em cada unidade da federação. Detalha as condições socio econômicas e mostra que a pobreza agora se espalhou pelas grandes cidades, enquanto na década passada estava concentrada nas periferias. O forte processo migratório contribuiu decisivamente para isso. Anualmente, milhares de pessoas saem das suas regiões – principalmente do Norte/Nordeste – para os chamados grandes centros. A maioria vai para o Rio de Janeiro e São Paulo, mas outros Estados também são procurados, inclusive o Distrito Federal.

"As grandes cidades foram atingidas pela crise social dos anos 90 e agora faltam políticas públicas integradas para resolver os dois principais problemas, que são a violência e o desemprego", disse o economista Marcelo Nery, coordenador da pesquisa, à Agência Brasil.

O estudo mostra a relação direta do desemprego com a fome e a pobreza. Nas favelas do Rio de Janeiro o índice de desemprego atinge 19% da população. No Estado, a taxa é de 9%. Ainda sobre as favelas cariocas, a pesquisa destaca que a Rocinha, a maior da América Latina e palco da guerra de traficantes de drogas nos últimos 10 dias, tem o nível de escolaridade mais baixo do Rio e a quarta menor renda da cidade.